

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto I

“Eu deixo a vida como quem deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro  
— Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro”  
(.....)  
Se uma lágrima as pálpebras me inunda,  
Se um suspiro nos seios treme ainda  
É pela virgem que sonhei... que nunca  
Aos lábios me encostou a face linda.”

**01** A estrofe acima, pelas suas características, é típica de determinada fase de um estilo de época. Aponte-os:

- (A) Primeira fase do Romantismo: o Nacionalismo.
- (B) Segunda fase do Realismo: o Naturalismo.
- (C) Terceira fase do Romantismo: o Condoreirismo.
- (D) Segunda fase do Romantismo: o Mal-do-Século.
- (E) Primeira fase do Realismo: o Parnasianismo.

**02** São características presentes nos dois quartetos que constituem o texto I:

- (A) Preocupação com a morte/ Idealização do amor.
- (B) Despreocupação com a morte/ Despreocupação com o amor.
- (C) Preocupação com a morte/ Materialização do amor.
- (D) Idealização da morte/ Materialização do amor.
- (E) Idealização da morte/ Despreocupação com o amor.

**03** A palavra “**que**” por três vezes aparece no texto I. A respeito dessas ocorrências, podemos afirmar:

- (A) A palavra é pronome relativo em dois dos três empregos.
- (B) A palavra introduz oração substantiva em um dos três empregos.

- (C) A palavra é conjunção integrante nos três empregos.
- (D) A palavra introduz, nos três momentos, orações de natureza adjetiva.
- (E) A palavra só é pronome relativo em um dos três empregos.

**04** Indique a palavra ou expressão que, no texto I, possui valor sintático diferente das demais:

- (A) Eu (v.1).
- (B) O poento caminheiro (v.2).
- (C) Que (v.4).
- (D) Uma lágrima (v.5).
- (E) A face linda (v.8).

### Texto II

“Longe do estéril turbilhão da rua  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e sofre, e sua!”

**05** Nessa estrofe, do célebre poema de Olavo Bilac, podemos surpreender duas das características da chamada Escola Parnasiana. São elas:

- (A) O predomínio do conteúdo e a participação social.
- (B) O predomínio da forma e a “arte pela arte”.
- (C) A prevalência do “artesanato formal” e as preocupações com o social.
- (D) O fazer poético nas “torres de marfim” e a despreocupação formal.
- (E) O subjetivismo exacerbado e a arte comprometida.

**06** Aponte o comentário que vincula corretamente o texto II e as funções da linguagem:

- (A) Dada a excessiva dose de sentimentalismo que o poeta coloca em suas palavras, o predomínio, no texto, é da função emotiva.
- (B) A única função da linguagem que se percebe no texto é a função poética, a partir do tratamento diferenciado que se dá às palavras.

- (C) Percebe-se a presença exclusiva da função metalingüística no texto, já que ele cuida do ato de escrever.
- (D) Entre outras, encontramos no texto a função apelativa, materializada, no plano da linguagem, pelo vocativo e verbos no imperativo.
- (E) Dado o predomínio da denotação, a função de linguagem mais importante no texto é a referencial.

07 Sobre o último verso do texto II e o efeito expressivo que provoca, podemos afirmar:

- (A) O verso se constrói com um assíndeto, que traduz o dinamismo que pretendeu o poeta conferir às ações ali mencionadas.
- (B) O verso se constrói com um polissíndeto, que coloca em destaque, autonomamente, cada uma das ações ali mencionadas.
- (C) O verso se constrói com uma gradação, através da qual se encontra depreciada a atividade poética ali objeto de crítica.
- (D) O verso se constrói com uma comparação entre as diversas ações ali mencionadas, valorizando a última delas.
- (E) O verso é de natureza irônica, pois pretende afirmar que o fazer poético é fruto tão-somente da inspiração dos poetas.

08 Aponte a opção na qual se erra no comentário de ordem sintática que se faz a respeito de palavra ou expressão constante do texto II:

- (A) A palavra “Beneditino” é sujeito do verbo escrever.
- (B) A expressão: “Longe do estéril turbilhão da rua” funciona como adjunto adverbial de lugar.
- (C) “Do claustro” é locução adjetiva que funciona como adjunto adnominal.
- (D) Os verbos do último verso são todos intransitivos, no contexto em que se situam.
- (E) São coordenadas as orações constantes do último verso da estrofe em exame.

Texto III

“Solidão é lava que cobre tudo  
 Amargura em minha boca  
 Sorri seus dentes de chumbo  
 Solidão, palavra cavada no coração  
 Resignado e mudo  
 No compasso da desilusão

Desilusão, desilusão  
 Danço eu, dança você  
 Na dança da solidão

Camélia ficou viúva, Joana se apaixonou  
 Maria tentou a morte por causa do seu amor  
 Meu pai sempre me dizia: meu filho, toma cuidado  
 Quando eu penso no futuro não esqueço o meu passado

Desilusão, desilusão  
 Danço eu, dança você  
 Na dança da solidão

Quando vem a madrugada meu pensamento vagueia  
 Corro os dedos na viola contemplando a lua cheia  
 Apesar de tudo existe uma fonte de água pura  
 Quem beber daquela água não terá mais amargura.”

(“Dança da Solidão”, Paulinho da Viola)

09 Em “dentes de chumbo”, a locução “de chumbo” equivale ao adjetivo plúmbeos. A propósito, assinale onde se faz errônea aproximação entre locução e adjetivo:

- (A) leito dos rios — leito fluvial;
- (B) águas das chuvas — águas pluviais;
- (C) raios de fogo — raios ígneos;
- (D) luar de prata — luar argênteo;
- (E) utensílio de cobre — utensílio cúbrico.

10 “Quando eu penso no futuro não esqueço o meu passado”

A presença do verbo esquecer, na passagem acima, nos recorda que, de acordo com a norma culta, **não** se deve construir a seguinte frase:

- (A) Esqueceram-se que iria haver uma reunião naquele dia.
- (B) Nunca me esquecerei de suas recomendações.
- (C) Esqueceram-me os dias de tristeza.
- (D) Esqueciam aqueles homens as suas obrigações.
- (E) Você esqueceu que hoje seria o dia do encontro?

11 “Corro os dedos na viola contemplando a lua cheia”

A segunda oração que compõe o verso acima poderia, sem quebra do seu sentido, ser substituída por:

- (A) ... embora contemple a lua cheia.
- (B) ... enquanto contemplo a lua cheia.
- (C) ... porque contemplo a lua cheia.
- (D) ... caso contemple a lua cheia.
- (E) ... ainda que contemple a lua cheia.

**12** “Quem beber daquela água não terá mais amargura.”

A oração grifada acima tem valor sintático equivalente ao daquela que aparece em destaque em uma das opções a seguir. Assinale-a:

- (A) Não se sabe quem esteve aqui ontem.
- (B) Ele não viu quem esteve naquele local.
- (C) O bom era que todos o auxiliassem.
- (D) O que eu quero não poderei ter.
- (E) A quem interessar, daremos o direito de resposta.

#### Texto IV

O Cerqueira, *ratazana*, sujeito cômico, cara feita de beiços, rachada em boca como as romãs maduras, de mãos enormes como um disfarce de pés, galopava a quatro pelos salões, zurrando em fraldas de camisa, escoucinhando uma alegria sincera de mu.”

(Raul Pompéia, “O Ateneu”)

**13** A descrição do personagem exemplifica um tipo de procedimento característico do Realismo/Naturalismo, ou seja:

- (A) o personagem é descrito dentro de um clima de euforia, que tipifica a ambiência do texto realista/naturalista.
- (B) o personagem é apresentado de forma caricatural, realçando-se aspectos comportamentais que o comparam a um animal.
- (C) o personagem é apresentado de uma forma idealizada, já que é impossível, no plano da realidade, imaginar-se alguém com tal aspecto.
- (D) o personagem apresenta características antitéticas que o tipificam como uma criação da estética barroca.
- (E) o personagem é descrito de forma a atrair a simpatia, como normalmente ocorre com os componentes dos romances realistas.

#### Texto V

“Corro atrás do tempo  
Vim do não sei onde  
Devagar é que não se vai longe  
Eu semeio vento na minha cidade  
Vou pra rua e bebo a tempestade.”

(“Bom Conselho”, Chico Buarque)

**14** Assinale a opção na qual verificamos construção do mesmo valor da grifada em: “Devagar é que não se vai longe”:

- (A) A seleção brasileira é que deve ganhar o título.
- (B) O fato é que ele não vai longe.
- (C) A verdade é que todos sabem como agir.
- (D) O certo é que todos estejamos preparados.
- (E) O bom é que você me ouça.

**15** Assinale a única opção em que o se tem o mesmo valor do existente em: “Devagar é que não se vai longe”:

- A) Se acaso me quiseses, sou dessas mulheres que só dizem sim.
- B) Você se queixa de tudo.
- C) Venderam-se todos os quadros.
- D) Assistiu-se a tudo, da janela.
- E) Não sei se vou ou se fico.

#### Texto VI

##### NOSSO ESTRANHO AMOR

Não quero sugar todo seu leite  
Nem quero você enfeite do meu ser  
Apenas te peço que respeite  
O meu louco querer

Não importa com quem você se deite  
Que você se deleite seja com quem for  
Apenas te peço que aceite  
O meu estranho amor

Ah! Mãeinha  
Deixa o ciúme chegar  
Deixa o ciúme passar  
E sigamos juntos  
Ah! Neguinho  
Deixa eu gostar de você  
Pra lá do meu coração  
Não me diga nunca não

Teu corpo combina com meu jeito  
Nós dois fomos feitos muito pra nós dois

Não valham dramáticos efeitos  
Mas o que está depois

Não vamos fuçar nossos defeitos  
Cravar sobre o peito as unhas do rancor  
Lutemos, mas só pelo direito  
Ao nosso estranho amor.

(Caetano Veloso)

**16** “Apenas te peço que respeite o meu louco querer”.

“Não importa com quem você se deite”.

As orações grifadas são, respectivamente:

- (A) objetiva direta e subjetiva.
- (B) subjetiva e subjetiva.
- (C) objetiva direta e objetiva direta.
- (D) objetiva direta e objetiva indireta.
- (E) subjetiva e objetiva indireta.

**17** O poeta/compositor pretende, com seus versos, a exaltação do amor que sente pela pessoa amada. Considerado o texto como um todo, assinale a única opção que revela pretensão do poeta para a obtenção do amor desejado:

- (A) Tratar o ser amado como ornamento, objeto.
- (B) Ser possessivo em relação ao ser amado.
- (C) Atuar repressivamente para garantir a presença do amor.
- (D) Ser crítico em relação ao comportamento do ser amado.
- (E) Fazer concessões, ainda que surpreendentes.

**18** A caracterização do amor como louco ou estranho, feita pelo poeta, se justifica porque:

- (A) na realidade, o poeta não ama ninguém.
- (B) é nítida a alienação mental do poeta/compositor.
- (C) a postura que o poeta assume é, em muitos casos, paradoxal em relação ao sentimento geralmente exclusivista de quem ama.
- (D) não há hipótese de alguém que ama perdoar os defeitos do ser amado.
- (E) o amor é, no caso, unilateral, não havendo qualquer correspondência da pessoa amada.

**19** Aponte a passagem na qual o autor não se utiliza de linguagem figurada para expressar suas idéias ou sentimentos:

- (A) “Não quero sugar todo seu leite.”

- (B) “Nem quero você enfeite do meu ser.”
- (C) “Apenas te peço que aceite | O meu estranho amor.”
- (D) “Não vamos fuçar nossos defeitos.”
- (E) “Cravar sobre o peito as unhas do rancor.”

**20** “Não valham dramáticos efeitos  
Mas o que está depois”

A palavra em destaque, do ponto de vista morfológico, pertence à mesma classe do seguinte vocábulo grifado:

- (A) Nunca souberam aqueles homens que a situação estava tão complicada.
- (B) É preciso fazer rapidamente os trabalhos, que o tempo não pára!
- (C) Ela é a pessoa que, diante dos fatos, recusou-se a opinar.
- (D) É tão forte aquele homem que foram necessários dois policiais para imobilizá-lo.
- (E) Ele é, seguramente, mais rico que qualquer um dos seus sócios.